

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA NO ESTADO DO TOCANTINS

Alessandra Gomes Duarte Lima¹

Gilberto Gomes de Amorim¹

Maria das Graças Bastos de Sousa¹

Maria Leci de Bessa Mattos¹

Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira²

RESUMO

A extensão e a fartura dos recursos naturais das terras brasileiras contribuem para que o agronegócio ocupe posição relevante no contexto econômico do País. O vasto terreno fértil e um conjunto de fatores como clima propício à formação de pastagens, mão de obra barata, incentivos governamentais, controle e vacinação dos rebanhos, avanços em tecnologia de manejo e melhoramento genético, dentre outros, têm oferecido à carne bovina brasileira condições de competitividade no mercado internacional,

¹ Mestres em Gestão e Desenvolvimento Regional, professores do Centro Universitário UnirG. E-mails: alesaulo96@hotmail.com; gilbertogurupito@hotmail.com; mariagbs16@yahoo.com.br; maleci@ibest.com.br

² Doutor, coordenador do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté. E-mail: edson@unitau.br.

exigindo maior dinamismo de todos os atores envolvidos para a permanência e incremento dos índices de produtividade e qualidade para a ampliação da exportação do produto. O estado do Tocantins busca participar efetivamente dessas exportações por meio do desenvolvimento de fatores que gerem competitividade e que permitam aproximar o seu desempenho ao dos líderes nacionais do setor. Neste cenário, o presente artigo faz uma abordagem sobre a produção e exportação de carne de gado bovino no estado por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental e conclui que os números de exportação de carne bovina, no estado, são ainda muito baixos em relação aos totais brasileiros.

Palavras-chave: Pecuária. Carne bovina. Exportação.

PRODUCTION AND EXPORTATION OF BOVINE MEAT IN TOCANTINS STATE, BRAZIL

ABSTRACT

Extension and abundance of natural resources of Brazilian land contributes for a favorable and significant contribution of cattle and farm business in the economic context of the country. The vast fertile soil and a set of factors including proper climate favoring the formation of feeding grass, inexpensive man's work, government fiscal incentives, control, and vaccination of the herd, technological advances in the management and genetic improvements, have placed the Brazilian bovine meat in international competitive conditions, thus obligating those involved in this activity to increase the dynamic of all activities so as to increase production indexes and quality and increasing exportation of cattle and farm products. Tocantins state is seeking to participate effectively increasing such exportation products using means to generate conditions to compete and

improve the performance of all those leaders in this area. In this context, the current study approaches the subject about production and exportation of bovine cattle meat in the state using a literature and document research. It is concluded that bovine cattle meat exportations in this state, are still very low as compared to other Brazilian states.

Keywords: Cattle and Farm. Bovine Meat. Exportation.

INTRODUÇÃO

O agronegócio se consolida no cenário brasileiro atual como uma atividade próspera e rentável para a economia nacional, geradora de renda e riqueza, envolvendo mais de 1/3 do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil.

A evolução de novas tecnologias de produção e modernização da gestão rural contribui para o aumento da produtividade do rebanho, tendo como grande diferencial a produção de carne bovina a custos competitivos, reforçando a relevância do agronegócio pecuário no Brasil.

A produção de carne bovina brasileira, cujo rebanho está distribuído em todas as regiões, indica elevado potencial de crescimento proporcionando ao Brasil a posição de 2º lugar na produção mundial (atrás apenas dos Estados Unidos) e o 1º lugar na exportação do produto (ABIEC, 2010). A carne bovina ocupa o 11º lugar entre os principais produtos de exportação brasileiros e movimentou uma cifra superior a US\$ 3 bilhões (ABIEC, 2010).

A importância da pecuária no contexto socioeconômico do Brasil e sua contribuição para o desenvolvimento do estado do Tocantins se constituiu no principal

fator de escolha dos objetivos desta pesquisa que é descrever o desenvolvimento e técnicas de criação de gado bovino nas diversas regiões do País, discorrer sobre o desenvolvimento do agronegócio brasileiro e sua participação no PIB, destinando especial atenção à produção e exportação da carne bovina tocantinense.

MÉTODO

A metodologia adotada se pautou na pesquisa quantitativa de caráter bibliográfico e documental com a utilização de informações coletadas em 2010 em relatórios, bancos de dados estatísticos, artigos, livros, internet e publicações de índices de estudos catalogados sobre a temática em estudo extraído do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), Secretaria do Comércio Exterior (SECEX), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), dentre outros.

Para compreensão do contexto de exportação da carne bovina foram pontuadas informações do efetivo de rebanho bovino e da produção de corte, tanto do Brasil como do estado

do Tocantins sendo os dados analisados por meio de estatística descritiva.

O AGRONEGÓCIO NO CONTEXTO BRASILEIRO

A história do agronegócio brasileiro teve início na definição do próprio nome do País com a exploração do pau-brasil. Os ciclos agroindustriais seguintes, como a cana-de-açúcar no nordeste, a borracha na Amazônia e o café na região sudeste, tornaram-se os mais importantes financiadores do processo de colonização e crescimento. (CONTINI, 2001).

Na década de 1970, com a mecanização e disponibilização de energia elétrica aumentando a eficiência da mão de obra que proporcionou a diversificação e aumento da produção, especialmente da terra, o agronegócio embarca numa rápida fase de modernização. (CONTINI, 2001).

O agronegócio abrange atividades econômicas ligadas à

agricultura (produção de fertilizantes, defensivos, corretivos), à produção agrícola (lavoura, pecuária, florestas e extrativismo), à agroindustrialização dos produtos primários e ao transporte e comercialização de produtos primários e processados. (CONTINI, 2001).

De acordo com levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da USP (CEPEA, 2010), o PIB do agronegócio brasileiro teve, em 2005, uma desaceleração de 4,66% em relação a 2004, voltando a crescer em 2006 em 0,45% e em 7,89% em 2007. Em 2008, o setor apresentou uma taxa positiva de 6,95%, mas inferior ao crescimento verificado em 2007. (Tabela 1).

A queda de 4,66% em 2005 deve-se à crise aberta de renda da agricultura que teve início em 2004 com a seca na Região Sul que se expandiu até 2006 com o declínio nos preços das *commodities* brasileiras que afetaram diretamente as exportações. (TIRADO et al., 2008).

Tabela 1 – Variação anual de cada segmento do PIB do Agronegócio

Agronegócio	2004	2005	2006	2007	2008
Insumo	1,39	- 10,16	-2,68	12,99	17,96
Agropecuária	- 0,86	- 9,75	-2,13	12,18	14,92
Indústria	5,05	0,13	2,82	4,35	0,23
Distribuição	3,42	- 3,33	1,01	6,83	4,02
TOTAL	2,55	- 4,66	0,45	7,89	6,95

Fonte: Adaptado de CEPEA-USP/CNA/ 2010

O agronegócio pecuário e o segmento de insumos para o setor tiveram uma recuperação e crescimento intenso em 2007/08, experimentando desaceleração no final do período com a crise econômica

brasileira de 2008. A Tabela 2 apresenta o percentual da participação de cada segmento do agronegócio no PIB brasileiro e demonstra o crescimento do PIB do agronegócio pecuário.

Tabela 2 – Participação de cada segmento no PIB do agronegócio

Agronegócio/Pecuária	2006	2007	2008
Insumo	14,18	14,29	14,60
Pecuária	36,39	36,84	37,74
Indústria	16,01	15,58	14,76
Distribuição	33,43	33,29	32,90
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Agronegócio/Agricultura	2006	2007	2008
Insumo	8,63	9,21	10,60
Agricultura	18,49	19,44	21,51
Indústria	40,19	39,07	36,73
Distribuição	32,69	32,28	31,17
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: Adaptado de CEPEA-USP/CNA/ 2010

Quando comparados ao desempenho dos demais segmentos que apresentam taxas crescentes, nota-se que o desempenho do segmento industrial e de insumo teve um recuo tanto no agronegócio pecuário como no da agricultura.

O Brasil, segundo dados do Ministério da Agricultura (BRASIL, 2009) é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários como: café, açúcar, álcool, sucos de frutas, soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro. O agronegócio é considerado o setor de maior destaque na economia do país,

reconhecido mundialmente como o 2º colocado no *ranking* dos maiores países produtores de carne bovina. Segundo projeções, o crescimento anual dos índices de exportações da cadeia produtiva da carne bovina deve permanecer elevado, estimando-se o crescimento de 3,50% ao ano no período 2008/2009 a 2018/2019. (MAPA, 2009).

PECUÁRIA: HISTÓRICO E ÍNDICES BRASILEIROS

A pecuária é praticada desde o período Neolítico quando o homem teve a necessidade de domesticar o gado para a obtenção de carne e leite.

A atividade, no Brasil colônia, desempenhou um papel importante na ocupação do país e desde essa época a pecuária bovina faz parte do cenário econômico nacional. Mesmo sendo considerada, naquele período, uma atividade secundária, foi de grande importância para o povoamento do interior brasileiro, podendo-se afirmar que a pecuária foi fundamental para a expansão geográfica do país, sobretudo nas regiões Nordeste (sertão), Centro-Oeste e Sul.

A partir da década de 1970, o crescimento urbano, o maior incentivo ao crédito rural, o controle da febre aftosa e a incorporação de novas tecnologias contribuíram para o aumento do consumo de carne bovina. Outras transformações, ocorridas especialmente no final do século XX, como a expansão da fronteira agrícola incorporando novas áreas ao sistema extensivo de produção, marcaram a história da pecuária brasileira, que se desenvolveu em ritmo acelerado com a utilização de terras esgotadas pela produção de grãos, principalmente a soja. (VEIGA, 2004).

Com os avanços tecnológicos, a produção pecuária brasileira foi sofrendo modificações que resultaram em melhor produtividade e, conseqüentemente, no aumento da

rentabilidade. Começa, então, a ser discutida a oportunidade dos confinamentos e semiconfinamentos, o uso e a aplicação de técnicas modernas de produção como a utilização dos cruzamentos industriais, inseminação artificial, rações balanceadas e mão de obra especializada. A isso tudo se soma o melhoramento genético, que se completa com a melhoria das pastagens permitindo um maior volume e produtividade.

Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (*Food and Agriculture Organization – FAO*), o Brasil é detentor do maior rebanho mundial de bovinos, seguido da Índia, China e Estados Unidos da América. Quanto aos animais abatidos, em número de cabeças, a posição ocupada pelo Brasil é a segunda, perdendo apenas para a China (IBGE 2007). Dessa forma, o Brasil tem se firmado como grande produtor de carne bovina.

A Tabela 3 demonstra a distribuição do rebanho bovino nas regiões brasileiras e permite observar que a produção não está restrita a uma única região do país.

Tabela 3 – Evolução do rebanho bovino por região geográfica (2005-2008)

Brasil/Regiões	2005	2006	2007	2008
Brasil	207.156.696	205.886.244	199.752.014	202.287.191
Norte	41.489.002	41.060.384	37.865.772	39.119.455
Nordeste	26.969.286	27.881.219	28.711.240	28.851.880
Sudeste	38.943.898	39.208.512	38.586.629	37.820.094
Sul	27.770.006	27.200.207	26.500.261	27.565.967
Centro Oeste	71.984.504	70.535.922	68.088.112	68.929.795

Fonte: Adaptado do IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal/ 2008

Embora dispersos por todo o território nacional, os bovinos concentram-se principalmente na região Centro-Oeste, responsável por 34,2% do total brasileiro. Em 2º lugar está a região Norte, principalmente os estados de Rondônia, Tocantins e Acre e, em 3º, a região Sudeste seguida pelo Nordeste e Sul. (IBGE, 2006).

Ao comparar os números do rebanho bovino brasileiro de corte de 2008 com os alcançados em 2007, observa-se uma queda de 2% no

Sudeste enquanto as demais regiões apresentaram aumento do efetivo: Norte (3,3%), Nordeste (0,5%), Sul (4,0%) e Centro-Oeste (1,2%). (IBGE 2008). O aumento da produção na região Norte está diretamente relacionado ao melhoramento dos índices de produtividade e à contribuição de Mato Grosso, Pará, Rondônia, Tocantins e Acre. A Tabela 4 demonstra os principais estados brasileiros produtores de rebanho bovino.

Tabela 4 - Rebanho bovino (cabeça), segundo as unidades da Federação (2007-2008)

UF	2007			2008		
	Bovino	Part%	Ranking	Bovino	Part%	Ranking
BRASIL	199.752.014	100,00	-	202.287.191	100,00	-
MT	25.683.031	12,86	1º	26.018.216	12,86	1º
MG	22.575.194	11,30	2º	22.369.639	11,06	2º
MS	21.832.001	10,93	3º	22.365.219	11,06	3º
GO	20.471.490	10,25	4º	20.466.360	10,12	4º
PR	15.353.989	7,69	5º	16.240.697	8,03	5º
R G Sul	13.516.426	6,77	6º	14.115.643	6,98	6º
SP	11.790.564	5,90	7º	11.185.556	5,53	7º
RO	11.007.613	5,51	9º	11.176.201	5,52	8º
BA	11.385.723	5,70	8º	11.099.880	5,49	9º
PR	9.494.843	4,75	10º	9.585.600	4,74	10º
TO	6.142.096	3,62	10º	7.395.450	3,70	11º

Fonte: Adaptado de IBGE (2008)

Observa-se que havia no Brasil, em 2008, um rebanho de cerca de 202

milhões de cabeças. Em contínuo crescimento, tem apresentado avanços

nos índices de produtividade e de exportação. Os cinco principais estados produtores de bovinos são Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás e Pará. Esses rebanhos destinam-se tanto ao corte quanto à produção de leite.

O REBANHO BOVINO NO ESTADO DO TOCANTINS

O antigo norte goiano, antes da década de 1970, não passava de uma região longínqua com pouca dinâmica econômica, sendo a pecuária bovina inexpressiva no cenário nacional, desenvolvendo-se nos campos de pastagens nativas e de várzeas, distribuídas principalmente próximo à Ilha do Bananal.

A construção da rodovia BR-153, ligando Brasília a Belém, contribuiu para expansão das atividades econômicas ao possibilitar maior intercâmbio com outras regiões brasileiras economicamente mais desenvolvidas. Tal processo desencadeou avanços significativos ao então norte goiano (CEPEA-ESALQ/USP, 2002) transformado, a partir de movimentos separatistas que remontam ao período imperial, no estado do Tocantins. O mais novo estado da Federação integra a Região

Norte ocupando uma área de 277.297,8 km², tendo como limites os estados do Piauí, Maranhão, Mato Grosso, Bahia, Goiás e Pará.

Os avanços tecnológicos em máquinas e implementos verificados nas décadas de 1970 e 1980 e o escoamento da produção garantido pela BR-153, proporcionaram aos agricultores a possibilidade de produção agrícola em larga escala e aos pecuaristas a ampliação das pastagens. Nesse cenário, as pastagens nativas, as técnicas rudimentares de criação bovina e a migração de pequenos proprietários do campo para a cidade, motivados pela situação financeira desfavorável frente aos novos modelos de produção com mais tecnologia, foram cedendo espaço para as grandes propriedades rurais. Segundo dados da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Tocantins, o estado começou a despontar no contexto internacional a partir de 1997 principalmente devido à vacinação contra a febre aftosa, alcançando um patamar que supera a marca dos 99% do rebanho imunizado a cada campanha. (SEAGRO 2007)

O rio Tocantins corta o estado no sentido Sul-Norte, dividindo-o em duas mesorregiões. A mesorregião

Ocidental, à esquerda do Rio, é composta por 93 municípios distribuídos em cinco microrregiões, sendo elas Araguaína, Bico do Papagaio, Gurupi, Miracema do Tocantins e Rio Formoso. A mesorregião Oriental, à direita do Rio, é composta por 46 municípios

distribuídos em três microrregiões: Dianópolis, Jalapão e Porto Nacional. O estado conta 139 municípios com o maior número desses localizado na mesorregião Ocidental e, conseqüentemente, com o maior rebanho. O rebanho, em 2005, era de 7.392.515 cabeças (Tabela 5).

Tabela 5 – Rebanho de Bovino por Região no Estado do Tocantins – 2005

Mesorregiões e Microrregiões	Bovinos	%
Tocantins	7.392.515	100,00
Região ocidental do Tocantins	6.364.913	79,94
Bico do Papagaio	722.053	9,7
Araguaína	1.730.600	21,74
Miracema do Tocantins	1.577.570	19,81
Rio Formoso	1.258.130	15,80
Gurupi	1.076.560	13,52
Região Oriental do Tocantins	1.597.013	20,06
Porto Nacional	395.348	4,97
Jalapão	376.190	4,72
Dianópolis	825.475	10,37

Fonte: IBGE/2005

A Tabela 6 apresenta os 15 maiores rebanhos por município, entre os exercícios de 2005 a 2008, destacando-se os municípios de

Araguaçu, Araguaína, Formoso do Araguaia, Peixe e Sandolândia com o maior efetivo do rebanho.

Tabela 6 – Evolução da Bovinocultura Tocantinense – Efetivo de Rebanhos (cabeças)

Municípios	2005	2006	2007	2008
Araguaçu	304.700	282.520	299.860	284.200
Araguaína	271.500	272.000	230.000	225.000
Formoso do Araguaia	187.500	191.100	189.630	202.420
Peixe	197.520	191.620	174.310	160.270
Sandolândia	42.800	136.550	134.510	150.210
Pium	170.700	160.530	147.930	139.330
Santa Fé do Araguaia	153.500	154.000	138.500	150.210
Bandeirantes do Tocantins	131.500	116.000	100.000	131.500
Dois Irmãos	130.680	125.000	120.200	119.700
Arraias	139.950	140.600	121.755	114.600
Miracema do Tocantins	97.000	104.900	121.630	113.100
Lagoa da Confusão	112.700	100.210	88.800	109.580
Bernardo Sayão	141.000	122.820	104.500	108.500
Colinas do Tocantins	131.500	116.000	100.000	108.500
Dueré	103.350	111.100	102.500	106.730

Fonte: Adaptado de IBGE/2008

Araguaçu, Formoso do Araguaia, Peixe e Sandolândia localizam-se nas regiões sul e sudeste do estado e possuem áreas territoriais de 13.423 km², 5.291 km², 3.529 km², respectivamente. Araguaçu possui o maior rebanho, sendo conhecido como a “capital do boi branco”, seguido pelo município de Araguaína, no norte do estado, com o segundo maior rebanho e conhecido como a “capital do boi”, com território de 4.000 km². (CNM, 2003).

Araguaçu, com área territorial de 5.168 km² e conhecido como a “capital do boi branco”, possui o maior rebanho, seguido por Araguaína, com 4.000 km² e conhecido como a “capital do boi”, com o segundo maior rebanho. (CNM, 2003).

Os grandes territórios e a crescente demanda de mercados consumidores locais, nacionais e internacionais, viabilizam a bovinocultura e o abastecimento de frigoríficos espalhados por todo o estado, que se destaca como uma das unidades da Federação com maior tradição na criação de bovinos de corte. O Quadro abaixo apresenta os frigoríficos com Serviços de Inspeção Federal – SIF, instalados nos municípios do Tocantins.

Os frigoríficos de Araguaína e Gurupi são os maiores em abate de bovinos para exportação, com capacidade/dia de 1.261 e 640 cabeças respectivamente.

Nome do Frigorífico	Município
Boi Brasil	Araguaína
Boi Forte	Araguaína
Cooperfrigu	Gurupi
Frigopalmas	Palmas
Frinorte	Araguaína
Frinorte	Colinas
Margem Paraíso	Paraíso do Tocantins

Quadro 1 – Distribuição dos Frigoríficos com Serviço Inspeção Federal
Fonte: Adaptado Sindicarnes, 2006

CARNE BOVINA: A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

Ao longo dos últimos anos, o mercado mundial de carne bovina vem

passando por várias mudanças, especialmente em função de doenças que acometeram os rebanhos de países tradicionais em produção bovina

como Uruguai, Argentina, Canadá, Japão e Reino Unido. O Brasil se beneficiou de tal contexto, aumentando sua participação nas exportações mundiais. (NEVES; SCARE; CAVALCANTI, 2003).

O crescimento da taxa de exportações teve início a partir de 1994, sendo que em 1999 a carne bovina representava apenas 7% do total de exportações brasileiras. Três anos depois, este percentual mais que dobrou, passando para 14,5%. Nesse cenário, o Brasil vem se estabelecendo como um fornecedor mundial importante por manter constante a

produção de carne. (NEVES; SCARE; CAVALCANTI, 2003). Em volume, entre 1997 e 2002, as exportações brasileiras aumentaram 193%, sendo que, no mesmo período, houve uma evolução de 146% no faturamento com as exportações. Com tal aumento, o país passou a representar mais de 14% da produção mundial de carne bovina e desde 2004 vem consolidando a posição de maior exportador mundial desse produto. (ARAÚJO et al., 2009).

A Tabela 7 apresenta o Brasil no 1º lugar no ranking dos países exportadores da carne bovina, seguido da Austrália que ocupa a 2ª posição.

Tabela 7 – Exportação mundial de carne bovina 2007 – 2010 (TON CWE)

País	2007	2008	2009	2010
Brasil	2.534	2.163	1.926	---
Austrália	1.400	1.407	1.390	1.350
Índia	678	672	675	700
N. Zelândia	496	533	525	517
Canadá	457	494	475	490
Argentina	534	422	560	390
Uruguai	385	361	310	360
Paraguai	206	233	210	230
Nicaraguá	83	89	90	95
EUA	650	856	785	837

Fonte: Adaptado de ABIEC/2010

Em 2009 o Brasil atingiu US\$ 4.118.482 exportando 1.245.134 toneladas dentre carnes *in natura*, industrializadas, salgadas, miúdos e

tripas (Tabela 8), sendo a Rússia, Irã, China, Egito e Venezuela os principais importadores (Tabela 9).

Tabela 8 – Exportação de carne bovina brasileira 2007-2009 em toneladas (T.)

Produto	2007		2008		2009	
	US\$	T.	US\$	T.	US\$	T.
<i>In natura</i>	3.485.726	1.285.806	4.006.246	1.022.882	3.022.566	926.082
Industrializ.	693.991	209.486	853.331	200.294	649.072	163.363

Miúdos	121.318	83.457	244.103	70.201	195.067	87.616
Tripas	71.038	28.638	177.891	84.570	228.743	64.278
Salgados	52.468	7.651	43.906	5.916	23.034	3.800
TOTAL	4.424.544	1.615.040	5.325.479	1.383.864	4.118.482	1.245.134

Fonte: Adaptado de ABIEC/ 2010

Tabela 9 – Principais países importadores de carne bovina brasileira (*in natura*) 2009 2010

Países	2010 (jan. a maio)		2009 (jan. a dez.)	
	US\$	T.	US\$	T.
Rússia	372.913	114.915	311.571	127.051
Irã	289.317	74.674	66.629	19.527
Hong Kong (China)	133.263	39.659	128.431	42.003
Egito	100.298	29.859	96.792	37.559
Venezuela	79.800	17.756	59.556	14.605

Fonte: ABIEC/2010

Profundas mudanças ocorridas na bovinocultura nos últimos anos e as condições da macroeconomia colaboraram para o aumento das exportações, assim como vários fatores externos, a exemplo das crises sanitárias internacionais, valorização e desvalorização cambial. (FERRAZ, 2001 apud REIS et al., 2007). Também contribuiu para o crescimento das vendas para o exterior o empenho de vários segmentos para o aumento da pauta de exportações e investimentos por parte da indústria frigorífica brasileira no intuito de modernizar sua capacidade produtiva. (MIRANDA; MOTTA, 2001).

Outros fatores cooperaram para que a carne brasileira tivesse condições de competitividade no mercado internacional. A extensão

territorial, o clima e a disponibilidade de fatores de produção possibilitam a alta qualidade dos produtos, sendo que um fator adicional de valorização reside no fato da maior parte do gado brasileiro ser alimentado a pasto. (MIRANDA; MOTTA, 2001).

Neves, Scare e Cavalcanti (2003) afirmam que o preço também é uma importante característica do produto brasileiro. Para os autores, a produção da carne bovina no Brasil, em média, é mais barata em relação a outros países exportadores, em função de fatores externos, como a fartura de terras, preço relativamente baixo e o emprego de mão de obra com menor custo e, também, “[...] por fatores internos, como a forma de criação extensiva, adaptabilidade de raças, tecnologia de manejo, pesquisa e

outros fatores ligados à gestão da produção”. (NEVES; SCARE; CAVALCANTI, 2003, p.01).

Destacam-se, ainda, as ações de marketing empreendidas no sentido de criar uma boa imagem para a carne brasileira junto aos países importadores, ressaltando fatores como a criação do gado a pasto, segurança alimentar e sanidade animal. No que concerne à sanidade de seu rebanho bovino o governo brasileiro implantou as campanhas de combate à febre aftosa e criou, em 2002, o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (SISBOV), com objetivo de rastrear os rebanhos de gado e búfalos em território nacional.

CARNE BOVINA: A EXPORTAÇÃO TOCANTINENSE

No primeiro semestre de 2009, com saldo na balança comercial registrando crescimento de 27,9%, o Tocantins assumiu a liderança de exportação de carne bovina na região Norte do Brasil. Nesse período as exportações tocantinenses cresceram 15,3%, tendência esta que deverá permanecer nos próximos anos em função do fortalecimento das atividades produtivas e o desenvolvimento

industrial. Os principais produtos exportados pelo estado são a soja e a carne. (FIETO, 2009).

Embora não esteja entre os primeiros postos no *ranking* nacional, a pecuária de gado bovino tem sido preponderante para o desenvolvimento econômico tocantinense. (ARAÚJO et al., 2009). O Tocantins ocupa o 11º lugar no *ranking* de produção e abate de carne bovina, participando com menos de 2% do total da exportação da carne brasileira, tendo sido registrado um aumento nos índices de exportação que saltou de 276.499 kg em 2000 para 21.025.938 kg em 2006 (ARAÚJO, 2009).

A carne e os derivados do boi tocantinense são exportados especialmente para a Ásia e Europa. Em 2007, essas exportações somaram 32 milhões de dólares e ultrapassaram 17 mil toneladas. (SEAGRO, 2007). Enquanto no cenário brasileiro alguns frigoríficos encerraram suas atividades como reflexo da crise internacional, no Tocantins vem ocorrendo o contrário – novas indústrias frigoríficas se instalaram no estado e outras estão se reestruturando a fim de ampliar suas atividades. (FIETO, 2009).

Nas tabelas a seguir são apresentados os totais dos três

municípios tocantinenses que representam a quase totalidade da exportação de carne bovina tocantinense: Araguaína, no extremo norte, Gurupi, localizado ao sul do estado e Paraíso do Tocantins, no

centro, próximo à capital. Araguaína lidera com 76%, seguida por Gurupi com 9,4%, enquanto Paraíso do Tocantins apresenta uma acanhada participação com 1,7%, (Tabela 10).

Tabela 10 – Exportação de carne bovina/ Tocantins – 2005 – 2008

ANO	Araguaína		Gurupi		Paraíso do Tocantins	
	US\$ FOB	Kg Líq.	US\$ FOB	Kg Líquido	US\$ FOB	Kg Líq.
2005	7.721.106	5.046.746	3.600.561	3.090.067	-----	-----
2006	35.699.423	16.571.387	12.937.952	6.728.912	421.632	305.067
2007	28.801.630	13.775.085	2.383.655	1.589.952	1.023.886	560.714
2008	42.869.678	12.734.979	7.224.886	2.141.533	638.021	255.062
TOTAL	115.091.837	48.128.197	26.147.054	13.550.464	2.083.539	1.120.843

Fonte: Adaptado de Secex/MIDC (2008)

Em Gurupi está instalado o frigorífico Cooperfrigu, que exporta carne bovina para países da África, Oriente Médio, Ásia, alguns países da América do Sul e Maldivas. Apesar do alto volume houve uma diminuição nas quantidades exportadas, caindo mais de 50% em 2009 em relação a 2007. Rússia e Hong Kong destacam-se como principais importadores sendo que a primeira se coloca como a grande cliente do município,

absorvendo 71% da carne exportada no período.

A Tabela 11 apresenta dados sobre a exportação de miúdos de origem bovina, com destaque para Hong Kong que importa cerca de 98% da produção gurupiense. Tais dados mostram que a exportação tocantinense envolve não apenas a carne, com ou sem osso, mas todos os subprodutos do boi.

Tabela 11 – Exportação de miúdos bovinos/ Gurupi – TO 2007 – 2009 (por item e país)

Item	Países importadores	MIÚDOS BOVINOS (Kg)		
		2007	2008	2009
Cauda	Arábia Saudita	----	25.108	----
	Hong Kong	----	3.518	----
Coração	Egito	----	35.930	----
Estômago	Hong Kong	1.650.322	1.556.585	1.036.878

Rev. Cereus, v. 4, n. 2, p.3-20, agosto/2012, UnirG, Gurupi, TO, Brasil.

	Rússia	17.814	----	----
Aorta	Hong Kong	54.390	56.709	29.040
	Rússia	1.635	----	----
Lig., tendões e vergalhos	Hong Kong	50.900	221.865	3.418
	Paraguai	14.050	----	----
	Rússia	1.400	----	----
	Casaquistão	----	83.787	41.835
Língua	Hong Kong	30.148	41.025	70.550
	Moldavia	----	----	25.012
	Ucrânia	----	----	75.552
Medula	Hong Kong	22.875	24.389	25.975
Rins	Costa do Marfim	----	----	25.038
Tendões	Hong Kong	396.509	442.146	225.375
	Rússia	3.500	----	----
Testículos	Hong Kong	40.644	64.627	27.750
	Rússia	2.500	----	----
Membrana do diafragma	Hong Kong	13.800	17.441	11000
	TOTAL	2.300.487	2.573.130	1.597.423

Fonte: Adaptado de MAPA/ SIF (2009)

O crescente desempenho na exportação da carne bovina tocantinense está relacionado às políticas públicas implementadas pelo governo estadual para esta área, principalmente por meio do Programa Tocantins Rural, que possui ações de valorização e com aparelhamento para planejar, normatizar e gerir as atividades agropecuárias.

CONCLUSÃO

O agronegócio tem papel indiscutível no contexto socioeconômico tocantinense, sendo a pecuária a grande vedete do estado, em função de sua vocação, extensão territorial e baixa densidade populacional.

Os avanços tecnológicos aplicados à área têm permitido melhorias na criação, abate e exportação de carne bovina no estado, mas apesar de sua aptidão, de todo o potencial para a pecuária e dos volumes serem representativos, o Tocantins ainda tem muito a avançar, pois os números de exportação são ainda muitos baixos em relação aos volumes totais de carne bovina brasileira comercializada no mercado internacional.

O rebanho tocantinense não é abatido em sua totalidade nos frigoríficos locais, sendo transferido para outros estados para, em seguida, ser exportado, o que diminui a participação em termos de produção

própria do estado. Os frigoríficos instalados no Tocantins, especificamente em Araguaína e Gurupi, possuem o SIF e têm capacidade/dia de abate de 1.900 cabeças, o que não justifica a evasão da produção para outros estados brasileiros.

Uma pecuária fortalecida pode ser um fator-chave, considerando as

dificuldades que o estado encontra para a instalação de indústrias em função da distância dos grandes centros. Pode ser uma excelente opção para criação de novas oportunidades de emprego e geração de divisas contribuindo, assim, para o desenvolvimento local e regional.

REFERÊNCIAS

ABIEC. *Associação Brasileira de Indústria e Comércio*. 2010. Disponível em: <<http://www.abiec.com.br>>. Acesso em: 28 jun. 2010.

ARAÚJO, A. P. et al. *Competitividade da cadeia produtiva da carne bovina no estado do Tocantins*. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/pat/article/view/File/5540/5847>>. Acesso em: 29 jun.2010.

BARROS, G. S. C. ADAMI, A. C. O.; SILVA, A. F. 2010 Inicia com Recuperação de Preço. Disponível em: <www.cepea.esalq.usp.br/macro/>. Acesso em: 05 jul. 2010

BRANDÃO, F. T. et al. *Exportação da Carne Bovina Nacional: os desafios que o setor enfrentará nos próximos anos frente às novas exigências do mercado internacional*. Disponível em: <www.maringamanagement.com.br/include/getdoc.php?id>. Acesso em: 1 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Base de Dados*. Brasília: MAPA, 2005. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 5 jul. 2010.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Base de Dados. Brasília: MAPA - AGE – Assessoria de Gestão Estratégica. *Projeções do Agronegócio – Brasil, 2008/09 a 2018/19*. Disponível em: <<http://ceragro.iica.int/SiteCollectionDocuments/PROJE.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2010.

CEPEA-ESALQ/USP – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. *PIB do Agronegócio 1994 a 2008*. Piracicaba, 2006. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br>>. Acesso: 5 jul. 2010.

CNM. *Confederação Nacional de Municípios*. 2008. Disponível em: <http://www.cnm.org.br/dado_geral/ufmain.asp>. Acesso em: 1 jul. 2010.

CONTINI, E. *Dinamismo do Agronegócio Brasileiro*. Disponível em: <<http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=22>>. Acesso em: 1 jul. 2010.

CHIZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1995.

EMBRAPA. *Temas em Debate*. Disponível em: <<http://www.temasemdebate.cnpem.br>>. Acesso em: 6 jul. 2010.

FIETO. Federação das Indústrias do Estado do Tocantins. Implantação de Unidades Industriais Impulsiona a Produção de Carne. *Revista Tocantins Indústria*, Palmas, n.121, p.6-8, set. 2009. Disponível em: <<http://www.fieto.com.br/Revista/Edicoes/Revista-09-09/View.html>>. Acesso em: 10 jul.2010.

GOVERNO DO TOCANTINS. *Portal de Informações e Serviços do Estado do Tocantins*. 2009. Disponível em: <<http://to.gov.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Municipal Agropecuária, 2005, 2006, 2007, 2008*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 3 jul. 2010.

IEA. Instituto de Economia Agrícola. Exportações do Agronegócio das Unidades Federativas do Brasil em 2008. *Análises e Indicadores do Agronegócio* v.4, n.8, agosto 2009.

MOTTA, M. A. S. B.; Miranda, S. H. G. *Exportação de carne bovina brasileira: evolução por tipo e destino*. Disponível em <<http://www.cepea.esalq.usp.br/pdf/expobovino2001.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2010.

NEVES, M. F.; SCARE, R.F.; CAVALCANTI, M.R. *Comercialização Internacional de Produtos Animais Provenientes de Pastagens: a Carne Bovina*. Disponível em: <<http://www.favaneves.org/arquivos/pdf31.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

REIS, J. D. et al. *Análise Econômica da Cadeia Produtiva de Carne Bovina Brasileira no Período de 1990-2006*. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/876.pdf>>. Acesso em: 01 jul.2010.

SEAGRO. *Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado do Tocantins*. 2007. Disponível em: <<http://www.seagro.to.gov.br/>>. Acesso em: 1 jul. 2010.

SINDICARNES/TO – *Sindicato das Indústrias Frigoríficas de Carnes Bovina, Suína, Aves, Peixes e Derivados do Estado do Tocantins*. 2006. Disponível em: <http://www.fieto.com.br/sind_sindicarnes.aspx>. Acesso em: 1 jul. 2010.

TIRADO, G.; COSTA, S. J.; CARVALHO, J. M.; THOMÉ, K. M.. *Cadeia Produtiva da Carne Bovina no Brasil: Um Estudo dos Principais Fatores que Influenciam as Exportações*. Disponível em: <www.sober.org.br/palestra>. Acesso em: 1 jul. 2010.

VEIGA, J. B. da; TOURRAND, J. F. ; PIKETTY, M. G.; CHAPUIS, R. P.; ALVES, A. M.; THALES, M. C. *Expansão e Trajetória da Pecuária na Amazônia: Pará, Brasil*. Brasília: UnB, 2004.

Recebido em: 20 fev. 2012
Aprovado em: 24 ago. 2012